

Humanização e Ortopedia

Monica Paschoal Nogueira

Humanização é hoje uma preocupação importante da medicina tecnológica atual; as marcações de consulta podem ser digitais, assim como o prontuário; os exames invasivos ou não, (a famosa “propedêutica armada”) muitas vezes não são realmente complementares.

Às vezes os exames são pedidos para adiar o momento da conversa, ou do exame físico detalhado. As mensagens eletrônicas tentam concorrer com a consulta real.

O processo de decisão por um diagnóstico ou um tratamento não é exato como um computador – ele é produto de nossa formação, nosso poder de analisar, de valorizar ou não os achados clínicos.

Não devemos esquecer que somos procurados em um momento de dor, de deformidade, de insegurança, e nossa condução terapêutica deve objetivar não apenas o aspecto anatômico de um membro, ou da coluna, mas também o bem estar do “dono” daquele membro. A maneira mais interessante de explicar o significado disso é quando somos nós os pacientes, vários filmes ilustram essa situação, que é sempre transformadora.

A humanização é importante porque ela é também transformadora. Quantas vezes não indicamos o colega de maior habilidade técnica, ou o mais catedrático, em um degrau acadêmico mais alto, aos nossos familiares. Queremos um colega que “cuide”, e que tome uma decisão voltada para “ajudar”, para amparar, para solucionar a queixa ou a alteração ortopédica, e da forma mais eficiente possível. Valorizamos hoje o profissional que tem uma postura ética, verdadeira, sincera. Valorizamos o profissional que coloca as opções, e ajuda a decisão baseada no que acredita ser o melhor caminho. O paternalista, ou “super protetor”, hoje atrapalha, não divide as decisões, mas também não é aclamado o colega que não toma partido, que não cuida, que não se preocupa.

A tecnologia não deve substituir o olho no olho, o “escutar”, o preocupar-se. E unindo as duas vertentes podemos ter um profissional poderoso, preparado com o melhor das inovações e conhecimentos científicos, mas atento a queixa do paciente, e preocupado em ajudá-lo.

Desejamos um feliz 2017, mais humano e com mais perspectivas de trabalho para nós médicos ortopedistas.